

# CONHECIMENTO TRADICIONAL EM COMUNIDADES DO CERRADO MATO-GROSSENSE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Margô De David<sup>1</sup>  
Carolina Joana da Silva<sup>2</sup>  
Liliane Cristine Schlemer Alcântara<sup>3</sup>  
Sandro Benedito Sguarezi<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento por meio de revisão bibliométrica dos artigos publicados sobre o conhecimento tradicional no Cerrado Mato-grossense. Foi utilizado como critério para o levantamento consultas em periódicos científicos, publicados no período 2009 a 2018. O levantamento dos artigos foi realizado entre janeiro e março de 2019, por meio de consulta eletrônica: Portal de Periódicos CAPES; Scielo - Scientific Electronic Library Online; e Google Acadêmico - Scholar Google. Foi encontrado um número maior de pesquisas realizadas nos municípios de Várzea Grande e Cuiabá. Os principais resultados foram as Comunidades tradicionais como os grupos sociais com maior número de pesquisas; entrevistas e observação como metodologia mais utilizada; as palavras-chave mais citadas foram Etnobotânica, Conhecimento tradicional e Plantas medicinais. Assim, conclui-se que estudos sobre o conhecimento tradicional no Cerrado Mato-grossense estão sendo realizados, porém ainda existe espaço para muitas pesquisas nessa temática. Trabalhos de revisão bibliométrica são importantes instrumentos metodológicos para a concepção de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Comunidade tradicional; Etnobotânica; Etnoconservação.

## TRADITIONAL KNOWLEDGE IN CERRADO COMMUNITIES MATO-GROSSENSE: A BIBLIOMETRIC STUDY

**ABSTRACT:** The objective of this study was to conduct a bibliometric review of data on traditional knowledge in Cerrado Mato Grosso. It was used as a criterion for the survey of scientific journals, published in the period from 2009 to 2018. The articles were surveyed between January and March 2019, through an electronic consultation: CAPES Journal Portal; Scielo - Scientific Electronic Library Online; and Google Scholar - Google Scholar. A larger number of researches were found in the counties of Várzea Grande and Cuiabá. The main results were the traditional communities as the social groups with the greatest number of surveys; interviews and observation as the methodology most used; the most cited keywords were Ethnobotany, Traditional Knowledge and Medicinal Plants. Thus, it is concluded that studies on traditional knowledge in Cerrado Mato Grosso are being carried out, but there is still room for much research on this subject. Bibliometric review works are important methodological tools for designing new research.

**Key words:** Traditional Community; Ethnobotany; Ethnoconservation.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia; Professora de Biologia (SEDUC) - margodedavid@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ecologia e Recursos Naturais; Professora Adjunto (UNEMAT) - ecopanta@terra.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional; Professora da FACC (UFMT) - lilianecsa@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Sociais; Professor Adjunto (UNEMAT) - sandrosquarezi@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em extensão e a savana mais rica em biodiversidade do mundo. Com alto grau de endemismo, o bioma abriga mais de 11 mil espécies de plantas nativas já catalogadas. Além da importância ambiental, do Cerrado depende a sobrevivência de diferentes populações, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, babaçueiros, dentre outras comunidades tradicionais que compõem o patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade (MMA, 2018).

Segundo Batalha (2011, p. 23) a palavra “cerrado” pode ser utilizada em três sentidos:

1) Cerrado, com a inicial maiúscula, quando estivermos nos referindo ao domínio fitogeográfico do Cerrado, incluindo não só o cerrado *sensu lato*, mas também os outros tipos vegetacionais que ali se encontram; 2) cerrado *sensu lato* ou simplesmente cerrado, quando estivermos nos referindo ao cerrado enquanto tipo vegetacional, isto é, do campo limpo ao cerradão – aqui há um complexo de biomas, bioma dos campos tropicais, das savanas e das florestas estacionais; e 3) cerrado *sensu stricto*, quando estivermos nos referindo a uma das fisionomias savânicas do cerrado *sensu lato*.

Dessa composição procedem diferentes formas de manejo do ambiente e de usos dos recursos naturais. Assim, as populações que habitam esses territórios são possuidoras de saberes tradicionais e, por meio de suas práticas e estratégias de uso têm muito a contribuir com o conhecimento científico. Investigações que combinam conhecimentos tradicionais e modernos são de grande importância para a manutenção da cultura. Portanto, contribui para a conservação da diversidade biológica e cultural nas mais variadas regiões.

Os saberes e práticas tradicionais são elementos de estudo das Etnociências, cujos termos, surgiram no cenário científico como um campo de interações de conhecimentos e tem evoluído por meio de um diálogo entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas e Sociais (MARQUES, 2002). A Etnociência parte da linguística para estudar o conhecimento das populações humanas sobre os processos naturais, tentando descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano do mundo natural, as taxonomias e classificações (DIEGUES, 2001).

A etnociência estabelece a articulação entre o natural e o social, por meio de processos de investigação das nomenclaturas definidas pelas populações tradicionais para os elementos e fenômenos da natureza, assim como os valores culturais que conduzem (PEREIRA; DIEGUES, 2010). Os autores afirmam que a interação das populações tradicionais e a natureza reflete na necessidade de pesquisas que priorizem algumas especialidades, portanto, a Etnociência, de acordo com o objeto de estudo, origina diversos campos: a Etnobiologia, a Etnoecologia e a Etnobotânica, entre outros.

- i) *Etnobiologia* - estuda o conhecimento e as concepções desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia, ou seja, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes (POSEY, 1987).
- ii) *Etnoecologia* - analisa a integração do complexo *cosmos* (crenças) - *corpus* (saberes) - *praxis* (práticas) dentro dos processos de teorização, representação e produção nas diversas escalas espaço-temporais (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009).
- iii) *Etnobotânica* - estuda as comunidades de plantas e suas interações entre comunidades humanas, assim como investiga novos recursos vegetais. Trata-se, de um campo interdisciplinar que envolve o estudo e a interpretação do saber, a significação cultural, o manejo e os usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979).

No passado, o conhecimento tradicional não estava presente nos debates científicos, porém, na atualidade esses saberes estão em discussão, nas pesquisas, publicações, simpósios e congressos. A Antropologia, as Etnociências, a Farmacologia e as Ciências Ambientais são algumas das áreas de estudo que se interessam por pesquisar esse tema. Esses relatos revelam o quanto é urgente haver uma aproximação entre nossa “ciência”, acadêmica, e a “ciência do outro”, uma etnociência (BARROS, 2011).

O tema “Conhecimento Tradicional” está incorporado em diversas áreas da comunidade acadêmica, abordando diferentes assuntos, porém todos inter-relacionados. Podemos citar como exemplos, as plantas medicinais, os quintais agroflorestais, as plantas alimentícias não convencionais, educação ambiental, estudos antropológicos, entre outros. Diante disso, justifica-se a proposta deste trabalho com a finalidade de esboçar um cenário do conjunto de publicações.

Esta pesquisa objetivou analisar, por meio de indicadores bibliométricos a produção científica sobre o tema “conhecimento tradicional de comunidades do cerrado mato-grossense”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### *Conhecimento tradicional*

Eloy (2014, p. 190) afirma que:

A expressão “conhecimento tradicional” está impregnada de sentidos e, por se tratar de termo ainda recente na literatura, apresenta várias denominações, embora a maioria se mostre imprecisa, não havendo, portanto, um consenso entre os teóricos da área sobre seu real significado. Além de possuir múltiplos conceitos, o conhecimento tradicional também é designado por vários termos, que se associam em geral ao tipo de comunidade detentora, tais como: “Conhecimento Local” (LK, Local Knowledge), “Conhecimento Ecológico Tradicional” (TEK, Traditional Ecological Knowledge), “Conhecimento Indígena” (LK, Indigenous Knowledge), “Conhecimento Ecológico e Sistemas de Manejo Tradicionais” (TEKMS, Traditional Ecological Knowledge and Management Systems), “Conhecimento dos Habitantes Rurais” (Rural Peoples Knowledge), “Conhecimento dos Produtores” (FK, Farmers Knowledge) e “Conhecimento Comunitário” (Community Knowledge). No entanto, apesar desses termos serem distintos, possuem o mesmo significado.

Para Diegues (2000) o conhecimento tradicional é definido como o saber-fazer, sobre o mundo natural e sobrenatural, transmitido pela oralidade entre as gerações.

Esse conhecimento, acumulado ao longo do tempo por comunidades tradicionais e indígenas foi levado em consideração pelo acordo internacional “Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)” por ter uma íntima relação com o processo de bioprospecção, que contribui com o desenvolvimento de produtos utilizados para diferentes fins (agricultura, nutrição, indústria farmacêutica e de cosméticos, saúde, produção de combustível, entre outros) por meio da biodiversidade (SACCARO JUNIOR, 2011).

Lançado em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, o acordo almeja a conservação e o uso sustentável e justo da biodiversidade, reconhecendo a importância para o desenvolvimento e a sobrevivência da humanidade, bem

como a responsabilidade humana sobre a atual trajetória de diminuição da diversidade biológica mundial. O acordo estabelece também as diretrizes que devem ser seguidas para conciliar conservação e desenvolvimento. O mesmo autor acrescenta que o conhecimento tradicional dessas comunidades sobre as propriedades de plantas e outros organismos são valiosos e, muitas vezes imprescindíveis para a seleção de alvos de pesquisa.

As comunidades que desempenham atividades de estreita relação de uso e dependência de recursos naturais incorporam conhecimentos de processos que são conhecidos como conhecimento ecológico local (SILVANO e BEGOSSI, 2005).

Alcântara e Sampaio (2017) afirmam que os saberes ambientais decorrentes do saber fazer resultam da observação e experimentação e assim, colaboram para a manutenção da biodiversidade. Esses saberes são transmitidos entre as gerações, especialmente pelos mais velhos, pois são detentores de um acúmulo de conhecimento tradicional.

### ***Comunidade tradicional***

O termo “comunidade tradicional” está no centro de debates e sua implicação transcende a busca por teorias, envolve problemáticas relacionadas às políticas ambientais e territoriais. Apresenta divergências, quanto à definição, por envolver diversos organismos multilaterais difundidos pela tradição oral destas populações (PEREIRA; DIEGUES, 2010).

Somente nas últimas décadas do século XX iniciaram as discussões sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais. Até então o acesso à propriedade sobre os recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados era livre, e poderia ser realizado por qualquer pessoa. Essa situação foi alterada com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), que reconhece a soberania de cada país sobre os recursos genéticos localizados em seu território (CDB, 2010). Atualmente, as comunidades tradicionais e indígenas possuem seus direitos reconhecidos pela CDB, desta forma, seus saberes devem ser acessados somente com o consentimento das comunidades envolvidas, e com elas deve haver uma repartição justa dos benefícios gerados (SACCARO JUNIOR, 2011).

### ***O cerrado e seus recursos***

Em Mato Grosso, o Cerrado proporciona múltiplas possibilidades de aproveitamento dos recursos vegetais, sendo as populações locais detentoras desse conhecimento botânico e que utilizam os recursos da flora (GUARIM NETO, 2001). Nesse sentido, o Cerrado oferece uma diversidade de usos de seus recursos para as comunidades que habitam a região, podendo utilizar a flora de diferentes formas, como alimento, remédio, madeira, artesanato, proteção, entre outras.

Carniello et al. (2010) em Mirassol D'Oeste, verificaram que as espécies vegetais encontradas nos quintais possuem múltiplos usos, como auxílio na alimentação humana e animal, artesanato, medicinal, ornamental, tóxico entre outros, porém o mais importante é a complementação alimentar, reduzindo as despesas com a alimentação da família. Em comunidades de Rondonópolis, Pasa e Ávila (2010), constataram que mais de 30% das espécies cultivadas são nativas da região de cerrado e utilizadas, principalmente, como complemento alimentar, remédio, lenha e ornamental.

O estudo realizado em área do cerrado mato-grossense na comunidade quilombola Mata Cavalo de Baixo, município de Nossa Senhora do Livramento, revela dados importantes onde os recursos naturais ainda persistem, o que permite que os moradores locais mantenham a interação com o ambiente por meio do uso de plantas nas diversas etnocategorias: medicinal, alimentar, aromática, ornamental e místico-religiosa (PASA et al, 2015).

## *Conservação e Etnoconservação*

Desde o seu primórdio, o homem explora a natureza, principalmente plantas e animais, que serviam de alimento, remédio, construção de abrigo e vestimenta. Utilizavam o que a natureza provia, caçavam animais e colhiam frutos, raízes e alguns cereais. No entanto, não se preocupavam com a extinção de espécies, conforme têm-se registros fósseis de animais e plantas que desapareceram logo após a chegada humana em determinadas regiões (GARCIA, 1995). Atualmente, há uma preocupação mundial com a biodiversidade, e cresce a necessidade de programas que façam o seu mapeamento e planejem a sua preservação e exploração econômica.

Existem registros de diversos impactos ambientais ao longo dos últimos anos, que colocam em risco a biodiversidade, a permanência dos ecossistemas e os serviços por estes promovidos. São exemplos desses impactos: o aumento da perda da cobertura florestal; a poluição de ecossistemas aquáticos (marinhos e dulcícolas); a contaminação dos solos por uso indiscriminado de agrotóxicos; a extinção de espécies; as mudanças climáticas estão na linha de frente dessas tão comentadas alterações globais (FEARNSIDE, 2005; MACHADO et al., 2008).

Muitas dessas alterações ambientais têm origem a partir das atividades humanas, as quais transformam recursos da natureza em produtos para prover as necessidades de uma sociedade, cada vez mais crescente demograficamente (BARROS, 2011). Contudo, não se pode generalizar que todas as formas de relação sociedade e natureza são predatórias.

Em 1980, na Estratégia Mundial para a Conservação, foi proposto pela União Internacional para a Conservação da Natureza e Fundo Mundial para a Vida Selvagem (UICN/WWF) uma definição clássica de conservação:

Conservação é o manejo do uso humano de organismos e ecossistemas, com o fim de garantir a sustentabilidade desse uso. Além do uso sustentável, a conservação inclui proteção, manutenção, reabilitação, restauração e melhoramento de populações (naturais) e ecossistemas (DIEGUES, 2000).

Nessa definição um aspecto importante é que a conservação aborda o uso humano dos recursos e ecossistemas e não apenas a proteção do mundo natural (BARROS, 2011).

No Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000) conceitua a conservação de modo mais abrangente, pois acrescenta o desenvolvimento sustentável em sua definição.

O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

Diegues (2000), em seu livro intitulado *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*, define um novo modelo de conservação. Este modelo considera também o aspecto humano e é denominado Etnoconservação.

Segundo Medeiros e Albuquerque (2012) a Etnoconservação é um campo científico multidisciplinar, com abordagem sobre as dinâmicas territoriais e a gestão da biodiversidade e dos recursos naturais. Os autores ressaltam que é um modelo de gestão socioecológica que

inclui o direito dos povos e comunidades tradicionais a seus territórios reconhecendo o valor da sua cultura.

Assim, as relações existentes entre sociodiversidade e biodiversidade em comunidades tradicionais incluem... “as possibilidades de proteger a biodiversidade *in situ*, de incorporar o saber local ao conhecimento acadêmico, de preservar o patrimônio cultural de populações tradicionais, de aliar conhecimento tradicional do ambiente a estratégias de manejo, e de garantir direitos das populações tradicionais” (HANAZAKI et al, 2010).

Morais e Silva (2010) afirmam que o conhecimento ecológico tradicional é um aliado para proteção da biodiversidade, além de contribuir para o planejamento de medidas relacionadas à conservação.

Saccaro Junior (2011) assegura que entre os meios eficazes de conservação, aliando-se a políticas de comando e controle, é a modificação da forma de exploração da biodiversidade, favorecendo usos não-destrutivos ou que respeitem a velocidade de regeneração dos ecossistemas.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliométrico para estabelecer a relação entre pesquisa científica e produção. Este método permite identificar padrões na literatura, como: principais periódicos, evolução das publicações, áreas de estudo, grupos sociais estudados, autores de destaque, palavras-chaves mais utilizadas.

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica utilizando livros, artigos científicos e teses, sobre a análise da produção científica, a bibliometria e o conhecimento tradicional. Esta pesquisa foi a base para fundamentar os principais aspectos teóricos do artigo.

Após a realização da bibliometria, os dados quantitativos gerados foram analisados por meio de estudo exploratório e descritivo. Segundo Cervo e Bervian (1996), o estudo exploratório, objetiva “familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias”.

### **Critérios para seleção e análise dos artigos**

O levantamento dos artigos científicos foi realizado no período de janeiro a março de 2019, por meio de consulta eletrônica: Portal de Periódicos CAPES; Scielo - Scientific Electronic Library Online; e Google Acadêmico - Scholar Google. Foram utilizados como descritores as palavras-chave: “etnoconhecimento”; “conhecimento tradicional”; “comunidades tradicionais”; e, “comunidades rurais”. Para a escolha da área de estudo foi delimitado o bioma “Cerrado” no Estado de Mato Grosso. Os artigos selecionados foram publicados entre o período de 2009 e 2018, em língua portuguesa (maioria), espanhola e inglesa.

Primeiramente, realizou-se uma leitura exploratória dos artigos, iniciando pelo resumo e, quando não citados os elementos necessários da busca, prosseguiu-se pela introdução e metodologia até as referências de cada artigo.

Para a organização das informações foi criada uma tabela no programa Excel da Microsoft contendo dados referentes a: título do artigo, nome do periódico, ano de publicação, objetivo da pesquisa, área de estudo, metodologia, grupos sociais participantes, etnocategorias de usos das plantas e palavras-chave. Com a intenção de obter uma melhor visualização das informações obtidas nos artigos, foram utilizados os dados da tabela para a construção de gráficos. Portanto, este trabalho utilizou-se da abordagem quantitativa, mediante, a estatística descritiva.

## RESULTADOS

### Análise dos dados

Foram analisados 55 artigos científicos, com período de publicação entre os anos de 2009 e 2018 (Figura 1). A maioria das publicações foram encontradas em língua portuguesa e, um número reduzido em inglês e espanhol. Os anos de maior publicação foram 2016, com 18%; 2015, com 16% das publicações, e 2018, com 14%, enquanto que o período de menor número de artigos publicados foi 2012 e 2013.

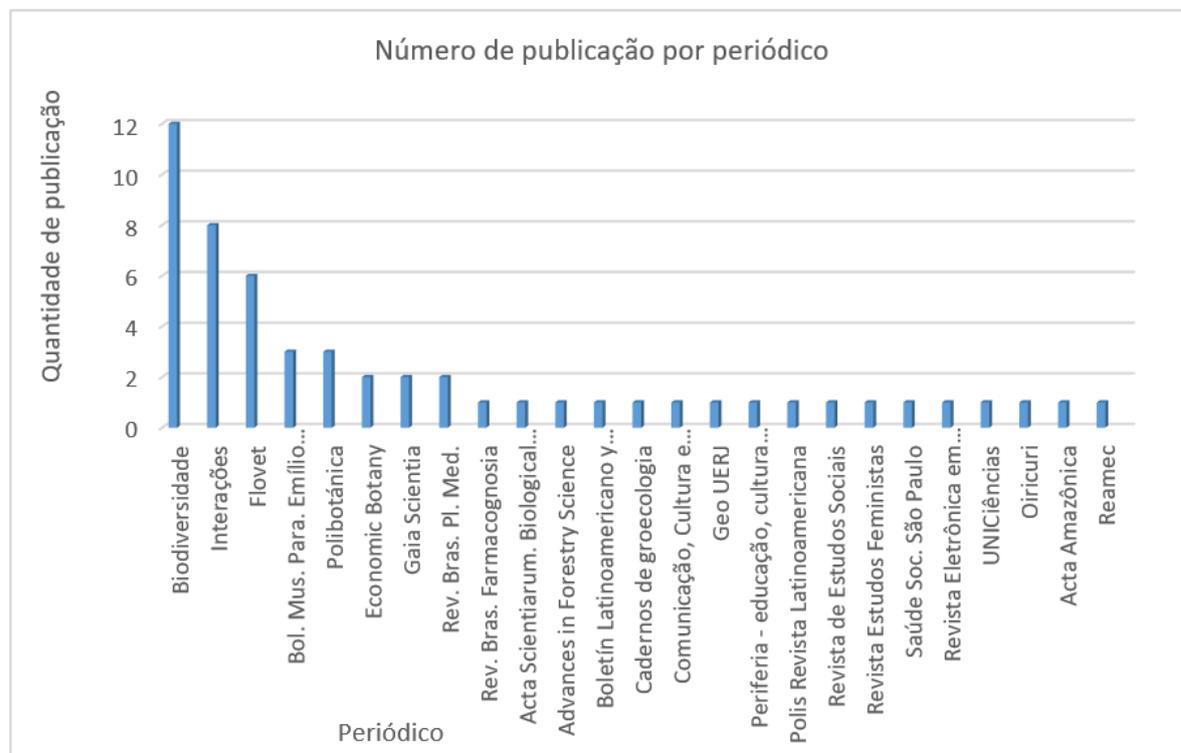
O número de publicações por ano indica se os estudos sobre o conhecimento tradicional fazem parte de um tema que está em expansão ou declínio. Nesta pesquisa, há uma variação entre o período estudado, porém, o interesse sobre o tema é crescente. Esse aumento de demanda também é visível em outros biomas mato-grossenses (Pantanal e Amazônia), objeto de estudo, principalmente, de pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).



**FIGURA 1.** Ano de publicação dos artigos.

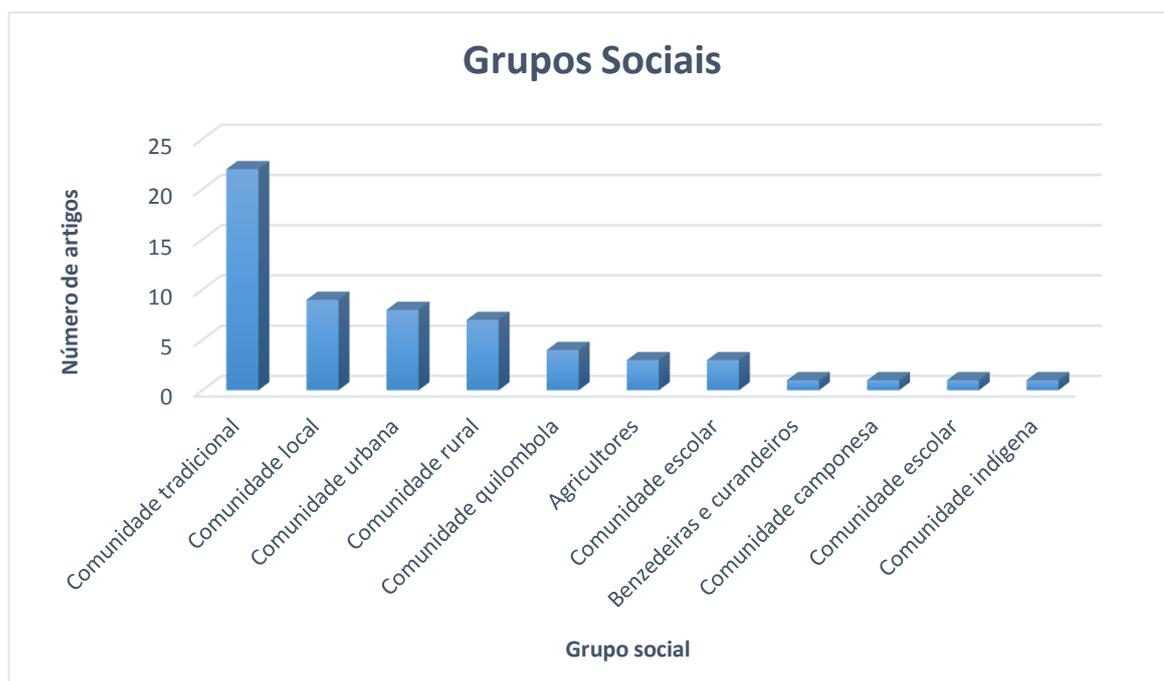
Na Figura 2 está representado o nome do periódico com o referido número de publicação. Dentre os periódicos que mais se destacaram estão a Biodiversidade (UFMT) com 22% das publicações, seguida da Interações (Universidade Católica Dom Bosco) com 15% e a

Flovet (UFMT) com 11%. Nos demais periódicos, a maioria de outros estados brasileiros e alguns de outros países, foram encontrados um número menor de publicação.



**FIGURA 2. Periódicos utilizados para as publicações entre 2009 e 2018.**

Os grupos sociais envolvidos neste estudo estão indicados na Figura 3. As comunidades tradicionais representam o grupo com maior número de estudos, com um percentual de 35% dos artigos analisados. Esse fato pode ser explicado pelos termos utilizados na busca dos artigos, pois são características dessas comunidades.



**FIGURA 3. Grupos sociais analisados nos artigos.**

Na análise dos artigos pode-se perceber a importância que essas comunidades possuem a respeito do modo como manejam e conservam a biodiversidade. Entretanto, o processo de desenvolvimento tem ameaçado várias comunidades, o que torna fundamental a união desses grupos para garantir seus direitos ao território e a preservação dos recursos naturais.

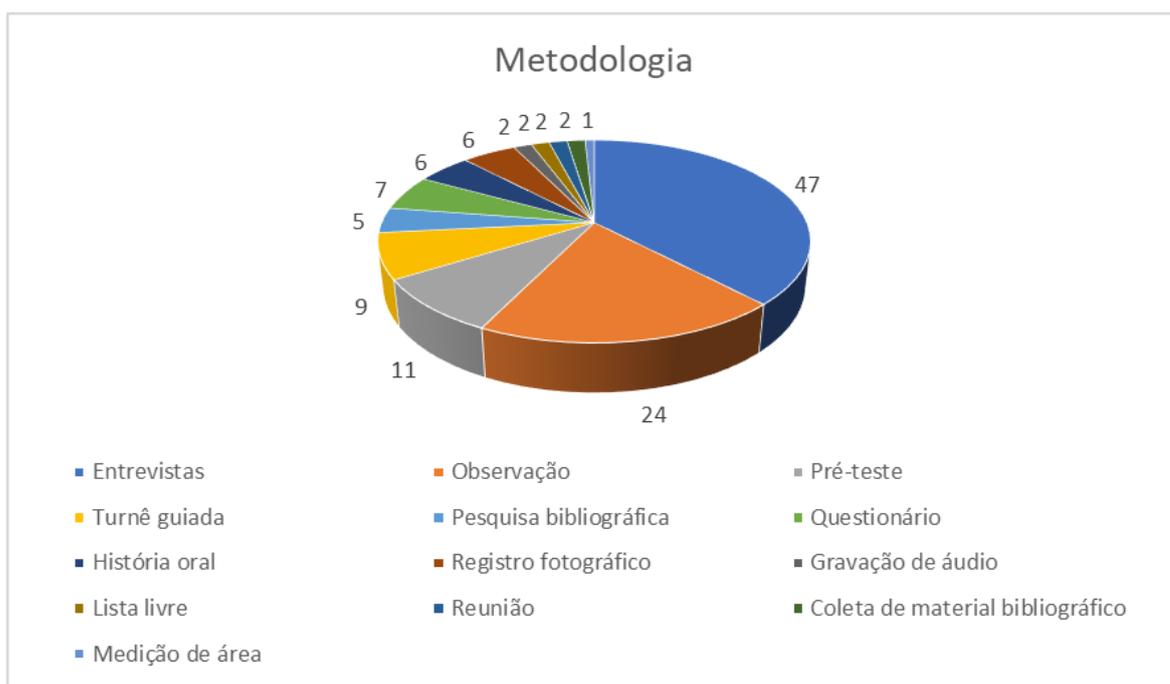
A seguir, em 16% dos artigos está a comunidade local e, em seguida, com 15% a comunidade urbana. As comunidades locais estão menos inseridas no cenário global de populações urbano-industriais e possuem características diferenciadas e compartilhadas.

As comunidades rurais aparecem em 13% dos artigos, são constituídas por pequenos produtores que cultivam em suas roças e quintais, principalmente alimentos para consumo da casa e sustento da família. Neste caso, o cultivo da mandioca é utilizado como principal fonte de renda e subsistência da família por meio da produção e comercialização da farinha.

Os demais grupos sociais foram encontrados com percentual inferior, variando de 2 a 7% dos artigos analisados. Neste grupo estão agricultores e comunidade escolar, dentre outros.

A comunidade escolar envolve alunos, professores e familiares dos alunos. Nesse contexto e por meio do cotidiano desta comunidade é possível estudar o ambiente, no que diz respeito à sustentabilidade e conservação da natureza, levando em conta a diversidade cultural que envolve a comunidade escolar. Esta diversidade de conhecimentos, emitidos culturalmente, refletem a construção histórica, social e cultural de aspectos que buscam identidades nas distintas realidades, através da organização espacial e temporal em seu cotidiano.

A Figura 4 mostra a metodologia utilizada nas pesquisas dos artigos analisados. Em 85% dos artigos a coleta de dados é realizada por entrevistas, que consiste num diálogo e que permite maior equilíbrio entre a visão do informante (êmica) e a do pesquisador (ética). Este método é a ferramenta chave para pesquisas qualitativas, entretanto, também pode ser utilizado nas pesquisas quantitativas, já que é uma metodologia geradora de dados. Desta forma, são coletados relatos de informações, percepções e experiências da comunidade estudada visando compreender uma situação.

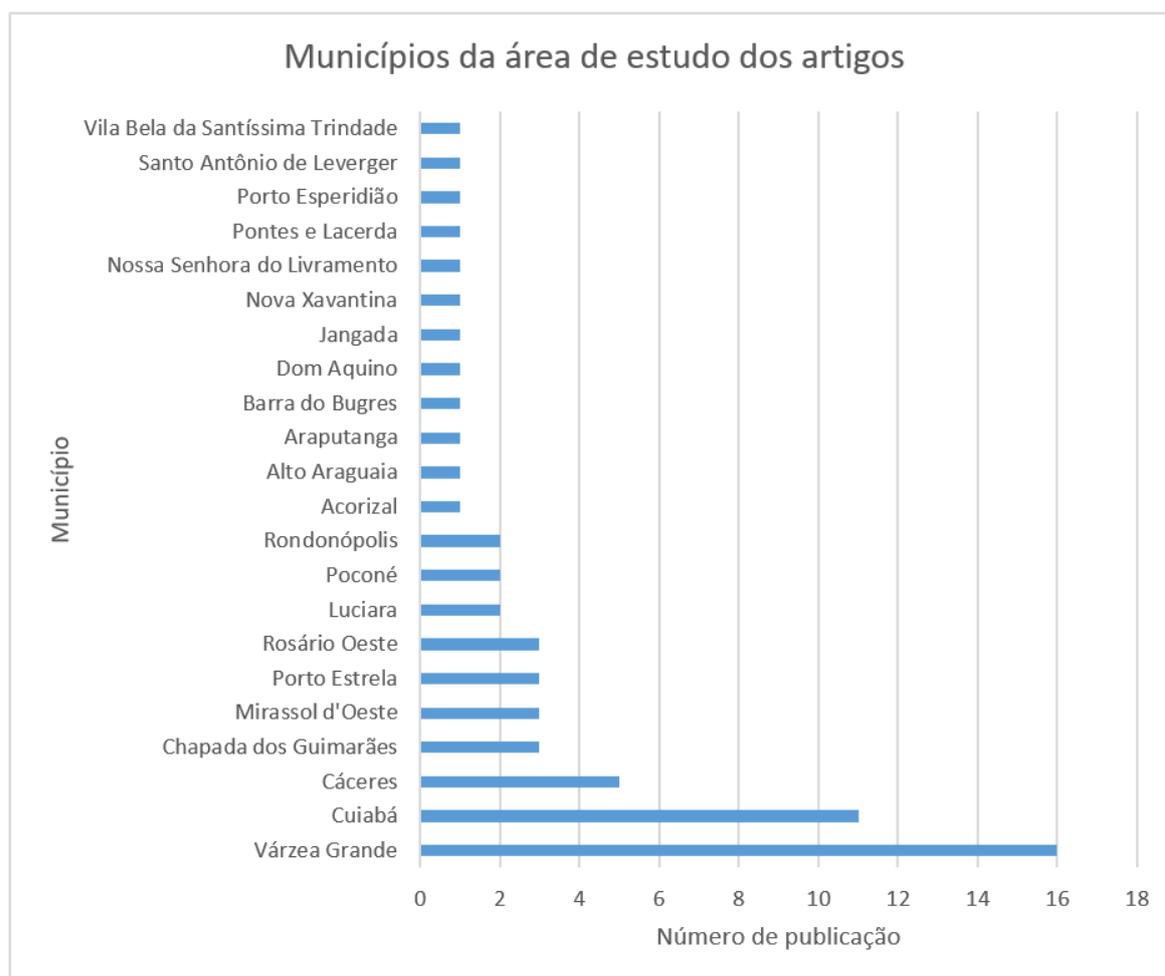


**FIGURA 4 – Metodologia utilizada nos artigos.**

A observação participante está presente em 44% dos artigos, ela se realiza por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado a fim de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

Outros métodos, comuns neste tipo de pesquisa, foram citados, mas em quantidade menor de artigos, entre eles: pré-teste, turnê guiada, questionário e história oral.

Com relação a área de estudo dos artigos analisados, na Figura 5 consta os vinte e dois municípios onde foram realizadas as pesquisas sobre a conhecimento tradicional no Cerrado Mato-grossense. Destacam-se os municípios de Várzea Grande, com 29% dos artigos e Cuiabá com 20%. A diferença desse percentual com outros municípios pode ser explicada pelo fato da presença do rio Cuiabá entre a capital mato-grossense e o município de Várzea Grande, onde às suas margens encontram-se parte da população urbana e diversas comunidades tradicionais ribeirinhas, que são objetos de estudo de vários pesquisadores na área do conhecimento tradicional.

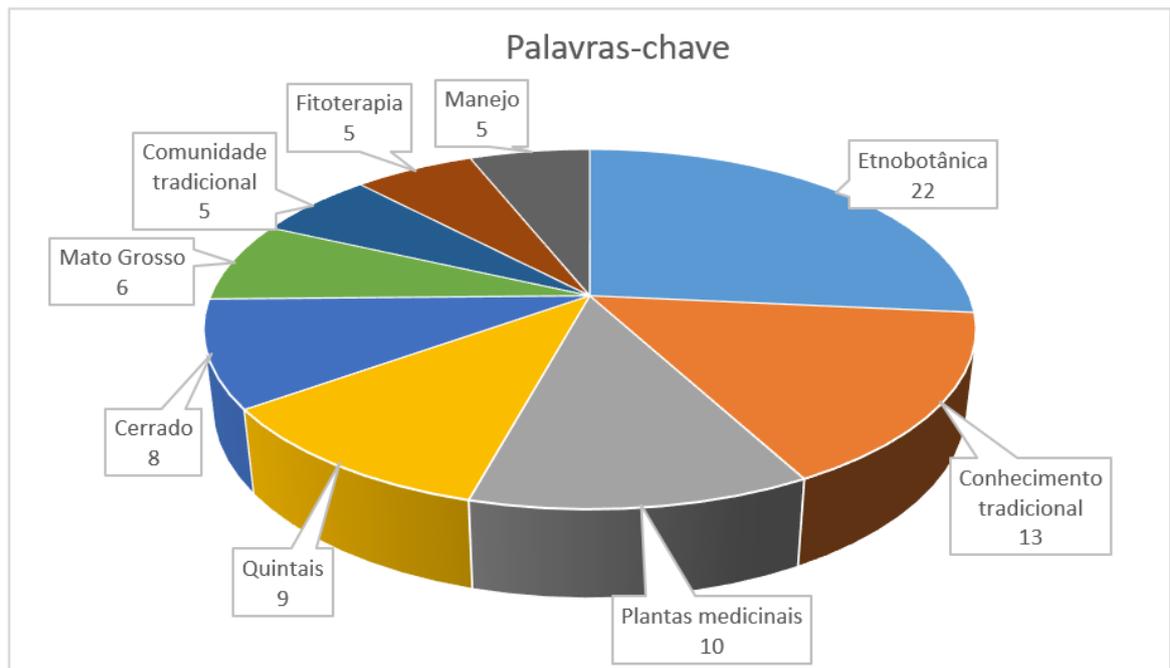


**FIGURA 5 - Número de publicações por município.**

Na Figura 6 foram mencionadas as palavras-chave com maior frequência, um máximo de vinte e três e um mínimo de cinco citações. “Etnobotânica” foi a palavra mais citada, totalizando 40% dos artigos (22 citações). Em seguida, estão as palavras-chave “Conhecimento tradicional” com 23,63%, “Plantas medicinais” com 18,18%, “Quintais” com 16,36%, “Cerrado” com 14,54%, “Mato Grosso” com 10,90%, entre outras.

As palavras-chave “Etnobotânica” e “Conhecimento tradicional” que se destacam na primeira e segunda posição, fazem parte de um assunto relativamente novo e que tem apresentado um crescente desenvolvimento em diversas regiões do país. Dessa forma, houve um aumento significativo de apresentação de trabalhos em Congressos Nacionais de Botânica (CNB) e Simpósios Brasileiros de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEEs), referentes a esta temática.

Já os termos “Plantas medicinais” (terceira posição) e “Quintais” (quarta posição) também são frequentes em diversas comunidades, sejam elas tradicionais, rurais ou urbanas. A origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, ocorre principalmente por meio do conhecimento tradicional familiar, onde os mais velhos transferem esses saberes para as novas gerações através do uso e da oralidade. As mulheres possuem um conhecimento maior sobre as espécies medicinais presentes nos quintais, enquanto o conhecimento dos homens refere-se às espécies que buscam no “mato”.



**FIGURA 6 – Palavras-chave com maior número de citações.**

Os quintais representam uma unidade de paisagem de extrema importância devido as diversas atividades nele realizadas: plantio de várias espécies e diferentes etnocategorias de usos, espaço de lazer e de socialização e, algumas vezes é a extensão da moradia, com cozinha, lavanderia, girau, forno e pilão.

O Cerrado (quinta posição nas palavras-chave) no estado de Mato Grosso, é um bioma com extensa região desmatada, em função da facilidade pelas condições de relevo e histórico de colonização é a principal região brasileira produtora de grãos e gado de corte. Assim, esta dinâmica pelo desenvolvimento econômico pode afetar as diversas comunidades nele viventes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desse estudo, concluímos que o Cerrado oferece uma multiplicidade de usos de seus recursos para as comunidades que vivem na região, podendo utilizar a flora como alimento, remédio, madeira, artesanato, proteção, entre outras formas. As diversas comunidades habitantes do Cerrado Mato-grossense são detentoras do conhecimento tradicional e isso possibilita novas pesquisas para essa temática. Trabalhos utilizando a metodologia de revisão bibliométrica são importantes para a concepção de novas pesquisas e devem ser mais difundidos na graduação e em programas de pós-graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCANTARA, L.C.S.; SAMPAIO, C.A.C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 40, p. 231-251, abril, 2017.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BARROS, F.B. **Biodiversidade, uso de recursos naturais e etnoconservação na reserva extrativista Riozinho do Anfrísio (Amazônia, Brasil)**. 223 f. Tese (Doutorado em Biologia-Biologia da Conservação), Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2011.
- BATALHA, M. A. **O cerrado não é um bioma**. *Biota Neotrópica*, v. 11, n. 1, p. 21-24, 2011.
- BRASIL. Decreto N. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília, 7 de fevereiro de 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília/ DF, 2000.
- CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. **Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos**. p. 27-30, 1979.
- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 40(3), p. 451-470, 2010.
- CDB. Convention on Biological Diversity. Disponível em: <<http://www.cbd.int/2010/welcome/>> Acessado em: 15 jun, 2010.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: MAKRON, 1996.
- DIEGUES, A. C. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A. C. (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: NUPAUB / USP, **Hucitec**. p. 1- 46, 2000.
- DIEGUES, A.C.S. O mito moderno da natureza intocada. 3 ed. São Paulo, NAPAUB/USP, **Hucitec**, 2001.
- ELOY, C.C. et al. Apropriação e proteção dos conhecimentos tradicionais no Brasil: a conservação da biodiversidade e os direitos das populações tradicionais. **Revista Gaia Scientia**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 189-198, 2014.
- FEARNSIDE, P.M. Deforestation in Brazilian Amazonia: history, rates and consequences. **Conservation Biology**, 19: 680-688, 2005.
- GARCIA, E.S. Biodiversity, biotechnology and health. **Cadernos de Saúde Pública**, v.11, n.3, p.495-500, 1995.
- GUARIM NETO, G. Flora medicinal, populações humanas e o ambiente de cerrado. **Horticultura brasileira**, Brasília, v. 19, p. 203-206, 2001.

HANAZAKI, N.; GANDOLFO, E.S.; BENDER, M.G.; GIRALDI, M.; Moura, E.A.; SOUZA, C.S.; PRINTES, R.; DENARDI, M.; KUBO, R.R. Conservação biológica e valorização sociocultural: explorando conexões entre a biodiversidade e a sociodiversidade. Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação, 2010.

MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. (Eds.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1 ed. Brasília: MMA; Belo Horizonte: **Fundação Biodiversitas**, 2 volumes, 1420 p., 2008.

MARQUES, J.G.W. O olhar (des) multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. In: AMOROZO, M. C. M.; CHAU MING, L.; SILVA, S. P. (Ed.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPq. p. 31- 46, 2002.

MEDEIROS, M.F.T.; ALBUQUERQUE, U.P. **Dicionário Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia**. In: MEDEIROS, M.F.T.; ALBUQUERQUE, U.P. (Orgs.). Recife: Nupeea, 80 p., 2012.

MORAIS, F.F.; DA SILVA, C.J. Traditional ecological knowledge of fruit trees used for fishery at Estirão Comprido Community, Barão de Melgaço - Pantanal Mato-grossense. **Biota Neotrop**, 2010.

PASA, M. C.; ÁVILA, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 11, n. 2, p. 195-204, jul/dez, 2010.

PASA, M.C.; DE DAVID, M.; FIEBIG, G.A.; NARDEZ, T.M.B.; MAZIERO, E.L. A etnobotânica na comunidade quilombola em Nossa Senhora do Livramento. Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, v.14, n. 2, 2015.

PEREIRA, B.E.; DIEGUES, A.C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Campinas, n. 22, p. 37-50, 2010.

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. 2. ed. Petrópolis: Vozes/FINEP, p. 15-25, 1987.

RAHMAN A. Development of an Integrated Traditional and Scientific Knowledge Base: A Mechanism for Accessing, Benefit-Sharing and Documenting Traditional Knowledge for Sustainable SocioEconomic Development and Poverty Alleviation. **UNCTAD Expert Meeting on Systems and National Experiences for Protecting Traditional Knowledge, Innovations and Practicies**. Genebra, out/nov, 2000.

SACCARO JR, N.L. A Regulamentação de acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios: disputas dentro e fora do Brasil. **Ambiente & Sociedade**. Campinas v. XIV, n. 1, p. 229-244, jan – jun, 2011.

SILVANO, R.A.M.; BEGOSSI, A. Local knowlegde on a cosmopolitan fish: ethnoecology of Pomatomus saltatrix in Brazil and Australia. Fisheries Research, **Elsevier**, v. 71, p. 43-59, 2005. TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 20, p. 31- 45, jul/dez, 2009.